

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos - UNIFEOB

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTERDISCIPLINAR

PROJEÇÃO DE UMA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

DO EXERCÍCIO

AMBEV

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP.

JUNHO 2017

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos - UNIFEOB

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTERDISCIPLINAR

PROJEÇÃO DE UMA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

AMBEV

Módulo 01– Fundamentos Empresariais

Fundamentos de Contabilidade – Prof. Rodrigo Simão da Costa

Fundamentos de Administração – Prof. Frederico Fargnoli Ribeiro

Fundamentos de Economia – Prof. Leonardo Marcelino

Fundamentos de Finanças – Prof. Max StreicherVallim

Fundamentos de Direito – Prof. João Fernando AlvesPalomo

Alunos:

Bruna Andreatto Vidal, RA 17000783

Bruna Avansi Picolo, RA 17000366

Gabriel Sardinha, RA 17000623

Rebecca da Silva Pafume, RA 17001025

Rony Cezar de Oliveira, RA 17000769

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

JUNHO 2017

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA.....	6
2.1 Informações Básicas.....	6
2.2 História.....	6
3. PROJETO INTERDISCIPLINAR.....	8
3.1 FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE.....	8
3.1.1 Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.	8
3.1.2 Análise da Liquidez	12
3.1.3 Análise da Lucratividade.....	13
3.1.4 Análise da Rentabilidade.....	16
3.1.5 Conclusão sobre a Análise Financeira	18
3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	19
3.2.1 Conceitos de Missão, Visão e Valores.....	19
3.2.2 Missão, Visão e Valores: AmBev.....	19
3.2.3 Organograma	21
3.2.4 Estrutura Organizacional.....	24
3.2.5 Principais Cargos e Tarefas da AmBev	31
3.3 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA.....	34
3.3.1 O Mercado.....	34
3.3.2 Qual a situação da empresa	34
3.3.3 Informações relevantes do setor que exercem influência	35
3.3.4 Como o futuro pode ser vislumbrado?.....	35
3.4 FUNDAMENTOS DE FINANÇAS.....	38
3.4.1 Conceito de Finanças	38
3.4.2 Valor Presente Líquido	38
3.4.3 Taxa SELIC.....	38
3.4.4 Conclusão	38
3.5 FUNDAMENTOS DE DIREITO	39
3.5.1 Tipos de empresa - Sociedade Limitada	39
3.5.2 Sociedade Anônima	42

3.5.3	Tipos de Sociedade Anônima	43
3.5.4	Formas de tributação	43
4.	CONCLUSÃO.....	48
5.	REFERÊNCIAS.....	49

1. INTRODUÇÃO

Neste projeto tivemos como objetivo, elaborar uma projeção da demonstração do resultado do exercício de três períodos seguidos, levando em consideração os cenários econômicos e financeiros da empresa AMBEV S.A. Nele analisamos o tipo jurídico e modalidade de tributação da empresa, assim como a sua estrutura organizacional.

Nosso critério de escolha da empresa foi um tour em grupo pelo site da Bovespa onde a empresa que mais chamou nossa atenção foi a AMBEV S.A.

Na parte de Fundamentos de Administração, como visto em aulas, analisamos a missão, visão e valores da empresa, bem como sua estrutura organizacional e seu organograma.

Em Fundamentos de Contabilidade, fizemos a análise vertical do balanço patrimonial e da DRE, juntamente com os gráficos da composição do ativo e passivo, e cálculo da TRI e da TRPL da empresa.

Na unidade de estudo de Fundamentos de Economia, fizemos uma projeção de três períodos da DRE conforme o cenário econômico atual, e análise de mercado.

Na parte de Fundamentos de Direito, analisamos qual o tipo de empresa da AMBEV S.A e sua modalidade de tributação.

Já em Fundamentos de Finanças, calculamos o valor presente líquido dos lucros projetados na unidade de estudo de fundamentos de economia.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

2.1 Informações Básicas

AMBEV S.A., CNPJ: 07.526.557/0001-00.

Localizada na Av. Maria Coelho Aguiar, 215 - Bloco F, 6º andar – Santo Amaro São Paulo – SP, CEP: 05804-900 - País de origem: Brasil

2.2 História

A Companhia de Bebidas das Américas - AmBev é a sucessora da Companhia Cervejaria Brahma ("Brahma") e da Companhia Antarctica Paulista Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos ("Antarctica"), duas das cervejarias mais antigas do Brasil. A Antarctica foi fundada em 1885 e a Brahma em 1888, como Villiger & Cia. A marca Brahma foi registrada em 6 de setembro de 1888 e, em 1904, a Villiger & Cia mudou sua denominação para Companhia Cervejaria Brahma.

A AmBev foi constituída como Aditus Participações S.A. ("Aditus") em 14 de setembro de 1998. A AmBev é uma sociedade anônima brasileira, de capital aberto, constituída segundo as leis da República Federativa do Brasil.

Foi criada com o objetivo de se transformar em uma empresa com atuação multinacional, de porte compatível com os players já estabelecidos no exterior e em condições de competir no mercado mundial de cervejas e refrigerantes, em especial na América Latina.

Em 1999, a produção de cerveja das companhias Brahma e Antarctica foi de aproximadamente 52,3 milhões de hectolitros. Segundo dados divulgados pela AmBev, sua produção no país, em 2013, atingiu 83,0 milhões de hectolitros de cerveja e 30,2 milhões de hectolitros, segundo estatísticas do SINDICERV (sindicato nacional de indústria da cerveja). Não foi possível encontrar dados referentes a refrigerantes e bebidas não alcoólicas e não carbonatadas. Nas operações internacionais, o volume de vendas no mesmo ano alcançou 52,0 milhões de hectolitros, considerando todos os produtos comercializados.

A expansão nas Américas começou quando a Brahma deu início à sua presença internacional através de operações no segmento de cerveja na Argentina, Paraguai e Venezuela. Em 2003, após a formação da AmBev, a Companhia acelerou sua expansão fora do Brasil através de uma transação com a Quinsa, estabelecendo uma presença de liderança nos mercados de cerveja da Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai. Ainda em 2003 e também ao longo de 2004 a AmBev efetuou uma série de aquisições em mercados como América Central, Peru,

Equador e República Dominicana. No ano seguinte, a Companhia passou também a operar no mercado de cervejas do Canadá através da incorporação de uma controladora indireta da Labatt. Por fim, em maio de 2012, a AmBev expandiu suas operações no Caribe através de uma aliança estratégica com a E. León Jimenes S.A.

Atualmente a AmBev tem operações em 18 países: Brasil, Canadá, Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai, Colômbia, Guatemala, República Dominicana, Cuba, Equador, Peru, El Salvador, Nicarágua, Saint Vincent, Dominica e Antiga

3. PROJETO INTERDISCIPLINAR

3.1 FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE

3.1.1 Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

O Balanço Patrimonial Trata-se de uma demonstração contábil para empresas. Esse documento apresenta a posição patrimonial e financeira da empresa sobre um período determinado (no fim do ano ou em qualquer data predeterminada).

No Balanço, o Patrimônio se encontra em equilíbrio; equilibra os bens e direitos com as obrigações e as participações dos acionistas. Desta forma, ele é a igualdade patrimonial.

O Balanço Patrimonial mostra o Patrimônio da entidade tanto quantitativa quanto qualitativamente (apresenta cada item que faz parte do Patrimônio e quanto se tem de cada um).

Principais elementos do Balanço Patrimonial:

Ativos: Os quais se subdividem em Ativos circulantes (valores que a empresa tem disponível para operação no curto prazo de até um ano) e Ativos não circulantes (bens utilizados para a realização da atividade da empresa que não serão recebidos dentro do ano seguinte).

Passivos: Os quais se subdividem em Passivos circulantes (composto pelas dívidas que serão liquidadas dentro do prazo de um ano) e Passivos não circulantes (dívidas de longo prazo, que serão quitadas depois de um ano)

Patrimônio Líquido: Formado pelo grupo de contas que registra o valor contábil pertencente aos acionistas ou quotistas. O capital social representa os valores recebidos pela empresa, em forma de subscrição ou por ela gerados. A integralização do capital poderá ser feita por meio de moeda corrente ou bens e direitos.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma demonstração contábil elaborado em conjunto com o balanço patrimonial e descreve as operações financeiras realizadas pela empresa em um determinado período, formando o seu resultado líquido: o lucro ou prejuízo resultante de suas operações.

A DRE é montada em uma sequência bem ordenada de cálculos, que se repete em qualquer demonstração contábil feita para qualquer tipo de empresa, independente do porte ou volume dos fatores ocorridos naquele exercício.

Começa-se com o quadro das receitas brutas de vendas, onde se deduzem as devoluções, abatimentos e descontos comerciais e impostos. No quadro das receitas líquidas de vendas, deduz-se o custo das mercadorias e serviços vendidos, chegando ao lucro bruto.

A partir do montante do lucro bruto, subtraem-se todas as despesas operacionais, financeiras, comerciais e aquelas gerais ou administrativas. Acrescentam-se outras receitas operacionais, e o resultado será o lucro (ou prejuízo) operacional líquido. A partir desse saldo, deduz (ou acrescentam-se) os resultados não operacionais, como as participações de debenturistas, empregados, administradores e partes beneficiárias, por exemplo. Com isso, chega-se enfim ao lucro (ou prejuízo) líquido do exercício.

E tem como seu objetivo demonstrar a composição do resultado líquido em um exercício ou em determinado período de interesse da empresa, valendo-se do confronto das receitas, despesas e resultados apurados. Dessa forma, ela gera informações de impacto para tomada de decisão. Portanto, é ferramenta essencial para avaliação do desempenho da empresa e da eficiência de seus gestores em gerar lucro.

3.1.1.1 Balanço patrimonial AmBev - 2016

Ativo

Conta	Descrição	31/12/2016
1	Ativo Total	83.841.418
1.01	Ativo Circulante	23.886.851
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	7.876.849
1.01.02	Aplicações Financeiras	282.771
1.01.03	Contas a Receber	4.368.059
1.01.04	Estoques	4.347.052
1.01.05	Ativos Biológicos	
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.423.310
1.01.07	Despesas Antecipadas	771.257
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	817.553
1.02	Ativo Não Circulante	59.954.567
1.02.02	Investimentos	300.115
1.02.03	Imobilizado	19.153.836
1.02.04	Intangível	35.757.081

(Em reais mil)

Passivo

(Em reais mil)

Conta	Descrição	31/12/2016
2	Passivo Total	83.841.418
2.01	Passivo Circulante	28.773.650
2.02	Passivo Não Circulante	8.416.495
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	46.651.273
2.03.01	Capital Social Realizado	57.614.140
2.03.02	Reservas de Capital	54.529.780
2.03.03	Reservas de Reavaliação	
2.03.04	Reservas de Lucros	9.700.248
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-77.019.120
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.826.225

3.1.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício – (em reais mil)

3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	45.602.561
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-16.677.959
3.03	Resultado Bruto	28.924.602
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-11.824.227
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	17.100.375
3.06	Resultado Financeiro	-3.702.005
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	13.398.370
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-314.973
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	13.083.397
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	13.083.397

3.1.2 Análise da Liquidez

Análise da liquidez são medidas de avaliação da capacidade financeira da empresa em satisfazer os compromissos de pagar suas obrigações, fornecedores e funcionários, a partir da comparação entre direitos realizáveis e as exigibilidades, fazendo uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade de saldar suas dívidas.

A capacidade de pagamentos divide-se em:

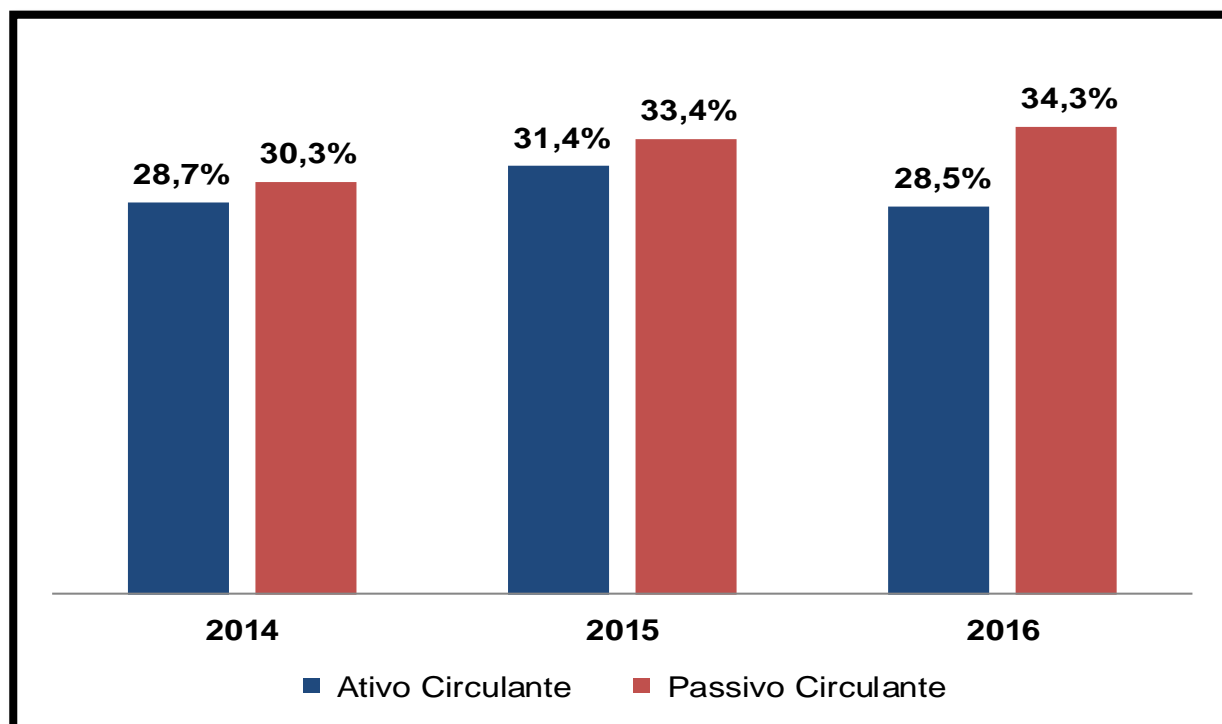
Capacidade pagamento em curto prazo, capacidade de pagamento em longo prazo e capacidade de pagamento imediato. Cada um fornece informações diferentes sobre a situação da empresa. De maneira geral, define-se que quanto maior forem os índices de liquidez, melhor será a situação financeira da empresa. No entanto, devemos ter em mente que uma alta liquidez não representa, necessariamente boa saúde financeira. O cumprimento das obrigações nas datas previstas depende de uma adequada administração dos prazos de recebimento de pagamento.

Assim, uma empresa que possui altos índices de liquidez, mas mantém mercadorias estocadas por períodos elevados, recebe com atrasos as vendas a prazo ou mantém duplicatas incontáveis na conta dos clientes, poderá ter problemas de liquidez, ou seja, poderá ter dificuldades para honrar seus compromissos nos vencimentos.

No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e das decisões estratégicas de investimento e financiamento.

3.1.2.1 Liquidez AmBev – Valores em (Reais Mil)

Descrição	31/12/2016	2016	31/12/2015	2015	31/12/2014	2014
Ativo Circulante	R\$ 23.886.851	28,5%	R\$ 28.314.489	31,4%	R\$ 20.728.421	28,7%
Passivo Circulante	R\$ 28.773.650	34,3%	R\$ 30.141.913	33,4%	R\$ 21.824.783	30,3%
Ativo Não Circulante	R\$ 59.954.567	71,5%	R\$ 61.861.745	68,6%	R\$ 51.414.782	71,3%
Passivo Não Circulante	R\$ 8.416.495	10,0%	R\$ 9.700.688	10,8%	R\$ 6.673.751	9,3%
Patrimônio Líquido	R\$ 46.651.273	55,7%	R\$ 50.333.633	55,8%	R\$ 43.644.669	60,5%



3.1.3 Análise da Lucratividade

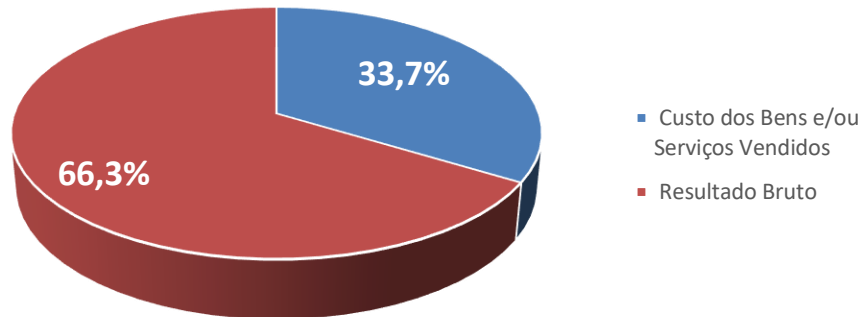
A lucratividade é uma medida para indicar quanto um negócio efetivamente ganhou em relação a tudo o que recebeu. Quando uma empresa vende um produto ou um serviço, o preço cobrado não é totalmente destinado ao negócio, uma vez que há custos com mão de obra, estrutura, fabricação ou compra. Na prática, parte do dinheiro recebido é usado justamente para pagar pelo processo que levou até a venda para o cliente.

Para a lucratividade, a fórmula é dada por: $(\text{lucro líquido} / \text{receita bruta}) \times 100$, sendo que a receita bruta consiste na soma de todos os recebimentos do negócio antes de qualquer desconto. Já o lucro líquido corresponde a quanto efetivamente sobra para a empresa depois de descontados os valores devidos.

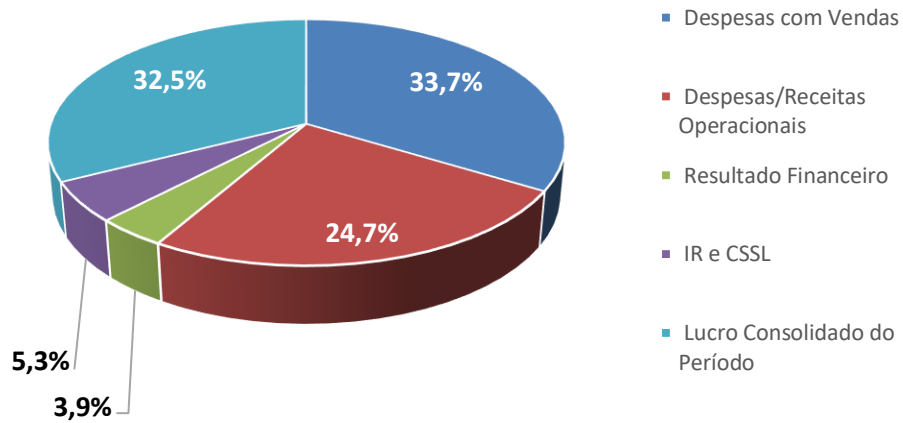
Valores em (reais mil)

	Descrição	01/01/2014 à 31/12/2014		01/01/2015 à 31/12/2016		01/01/2016 à 31/12/2016	
3.01	Receita de venda de bens e/ou serviços	38.079.786	100,00%	46.720.141	100,00%	45.602.561	100,0%
3.11	Lucro/ Prejuízo consolidado do período	12.362.019	32,46%	12.879.141	27,57%	13.083.397	28,69%

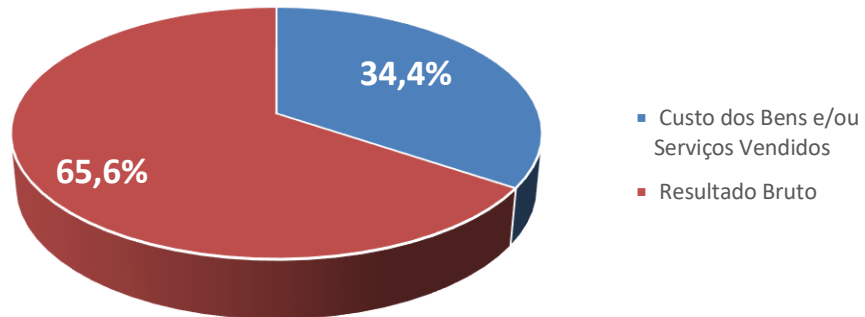
2014



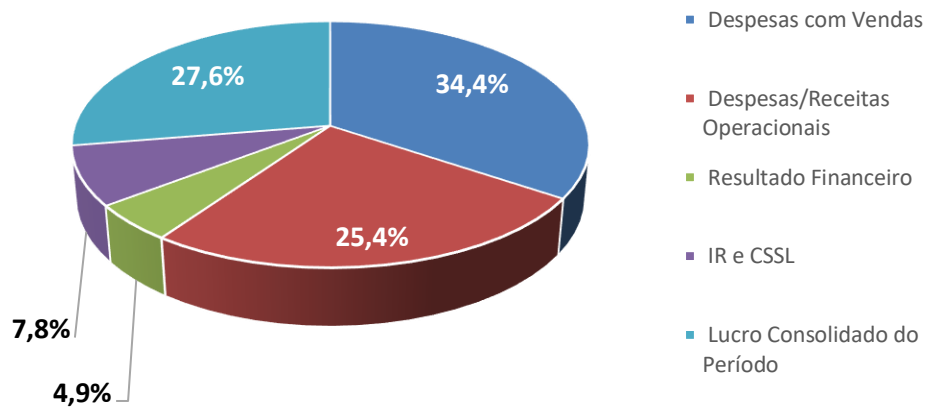
2014

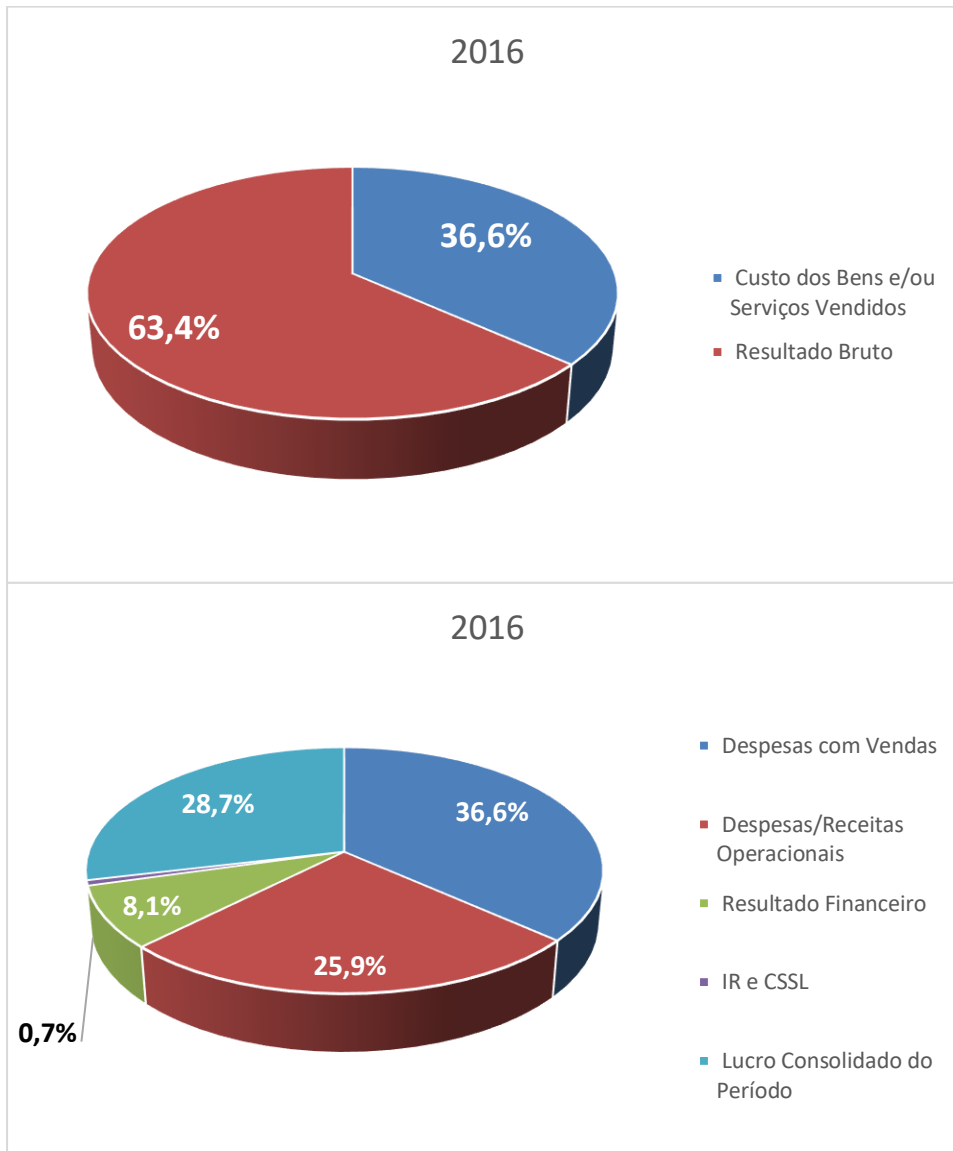


2015



2015





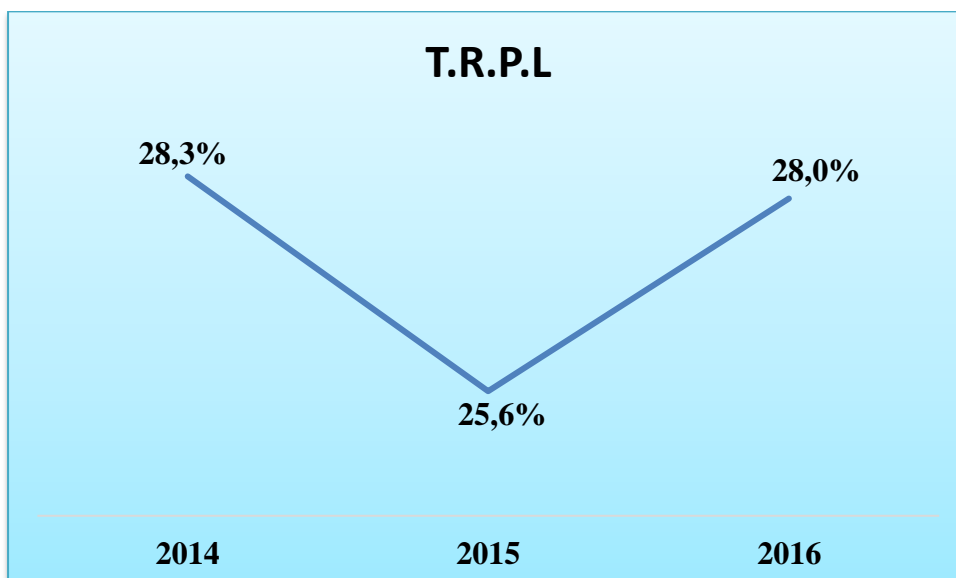
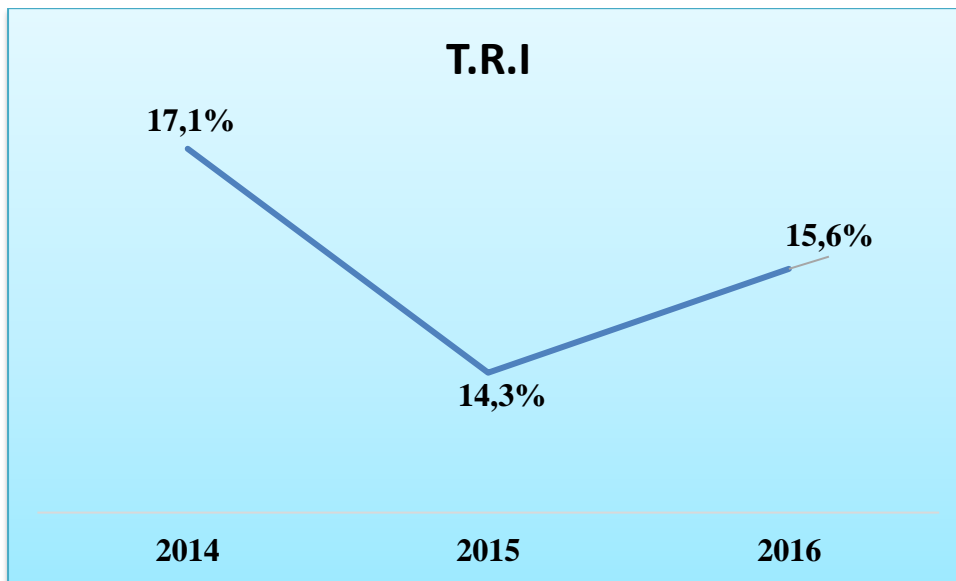
3.1.4 Análise da Rentabilidade

A rentabilidade está ligada a um investimento inicial e em quanto de retorno ele é capaz de proporcionar para o negócio. Se o investimento tem uma rentabilidade baixa, é dispensável na realidade da empresa. Se a rentabilidade é elevada, então é um investimento capaz de efetivamente trazer dinheiro para o negócio. Em último caso, se ela for negativa, o investimento é prejudicial para o empreendimento.

A rentabilidade também é calculada levando em conta o lucro líquido, mas fazendo a devida relação com um investimento determinado para se chegar a tal resultado. Assim, a fórmula fica da seguinte maneira: $(\text{lucro líquido} / \text{investimento}) \times 100$

3.1.4.1 Rentabilidade AmBev

Rentabilidade			
	2014	2015	2016
T.R.I	17,1%	14,3%	15,6%
T.R.P.L	28,3%	25,6%	28,0%



3.1.5 Conclusão sobre a Análise Financeira

Com base no balanço patrimonial e na análise feita a ele sobre a empresa AmBev nos três últimos anos, conclui-se que a empresa nunca teve condições de pagar suas contas em curto prazo, pois seu passivo circulante sempre foi maior que o seu ativo circulante.

Com relação aos seus lucros a AmBev apresenta uma boa lucratividade, demonstrando um aumento de 1,12% de 2015 para 2016. Com análise na sua DRE podemos ver que sua receita e custo resultam em um lucro líquido de 28,69%, tendo então uma boa lucratividade.

E assim, ao analisar a sua TRI (Taxa de Retorno do Investimento) constatamos que foi de 15,60%, tendo um aumento comparado a 2015. E a sua TRPL (Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido) foi de 28,05%. Uma ótima rentabilidade comparada à taxa da SELIC que hoje está em torno de 11,15 (maio/2017).

3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

3.2.1 Conceitos de Missão, Visão e Valores.

As ferramentas de Filosofia Institucional, Missão, Visão e Valores, são fundamentais para o sucesso de uma organização, pois faz com que os colaboradores e as empresas sejam inovadores e capazes de resolver uma situação desafiadora.

O planejamento estratégico, aplicado através destas ferramentas e traçado por diretrizes que resultam em vantagens competitivas.

Segundo Chiavenato e Sapiro (2004), a reflexão sobre a intenção estratégica na organização é primordial no planejamento estratégico:

A intenção estratégica representa a alavancagem de todos os recursos internos, capacidades e competências de uma organização com a finalidade de cumprir suas metas no ambiente competitivo. É uma intenção estratégica que proporciona aos membros da organização a meta que merece seu esforço, dedicação e compromisso pessoal de permanecer como o melhor no mercado ou derrubar a empresa que está no pódio. (CHIAVENATO; SAPIRO, 2004, p.52)

Os autores Scott, Jaffe e Tobe (1998), classificam a trilogia, Missão, Visão e Valores da seguinte maneira:

A Missão de uma organização é o propósito no qual ela foi criada. Ela precisa ser encorajadora e clara, para enfatizar a finalidade da instituição.

Visão é a criação de um cenário futuro, onde exige a capacidade da pessoa, da equipe ou da empresa de ampliar a compreensão das possibilidades existentes nas novas ideias.

Valores são primordiais em relação aos padrões de comportamento e a atitudes das pessoas dentro de uma organização.

3.2.2 Missão, Visão e Valores: AmBev

A empresa AmBev tem como Missão, "Criar vínculos fortes e duradouros com os consumidores e clientes, fornecendo-lhes as melhores marcas, produtos e serviços."

Cobra (1992) destaca a importância da publicação da Missão, pois gera uma imagem positiva perante o público:

A Missão da empresa deve ser estabelecida em algumas crenças que são a base da filosofia gerencial de tal forma que permitam a perpetuação do seu negócio, tais como: a crença de que a filosofia gerencial resultará numa imagem pública favorável e proporcionará recompensas psicológicas e financeiras para aqueles que desejam investir seu trabalho e dinheiro no negócio. (COBRA, 1992, p. 35)

Segundo Oliveira (1991, p. 69) Missão é a determinação do motivo central do Planejamento Estratégico, ou seja, a decisão de onde a empresa quer chegar.

A Visão da empresa é "Ser a melhor empresa de bebidas do mundo unindo as pessoas por um mundo melhor."

Tavares (2000), afirma que a visão deve ser apoiada por um conjunto de princípios:

- 1 Estabelecer a direção da organização ante as realidades do mercado e do ambiente competitivo;
- 2 Orientar o estabelecimento de objetivos e metas e detalhamento de ações;
- 3 Dar significado ao trabalho e motivar as pessoas;
- 4 Permear, ser entendida e compartilhada por todos os integrantes da organização
- 5 Ser orientada por valores ou princípios (TAVARES, 2000, p. 179).

Drucker (apud Vasconcelos Filho e Pagnocelli, 2001, p. 217) ressalta que uma Visão voltada para o futuro é a diferença entre o sucesso e o fracasso.

Quanto aos Valores da organização são 10 princípios divididos entre sonhos, gente e cultura:

Sonho:

1. Nosso sonho nos inspira a trabalhar juntos para sermos a Melhor Empresa de Bebidas, Unindo as Pessoas Por um Mundo Melhor.

Gente:

2. Pessoas excelentes, com liberdade para crescer em velocidades compatíveis ao seu talento e recompensadas adequadamente, são os ativos mais valiosos da nossa Companhia.

3. Selecionamos, desenvolvemos e retemos pessoas que podem ser melhores do que nós mesmos. Avaliamos nossos líderes pela qualidade de suas equipes.

Cultura:

4. Nunca estamos completamente satisfeitos com os nossos resultados, que são o combustível da nossa Companhia. Foco e tolerância zero garantem uma vantagem competitiva duradoura.

5. O consumidor é o patrão. Conectamo-nos com nossos consumidores oferecendo experiências que têm um impacto significativo em suas vidas, sempre de forma responsável.

6. Somos uma Companhia de donos. Donos assumem resultados pessoalmente.

7. Acreditamos que o bom-senso e a simplicidade orientam melhor do que sofisticação e complexidade desnecessárias.
8. Gerenciamos nossos custos rigorosamente, a fim de liberar mais recursos para suportar nosso crescimento no mercado de maneira sustentável e rentável.
9. Liderança pelo exemplo pessoal é o melhor guia para nossa cultura. Fazemos o que falamos.
10. Nunca pegamos atalhos. Integridade, trabalho duro, consistência e responsabilidade são essenciais para construirmos nossa Companhia.

Valores são meios que a organização usa para a conservação, criação e desenvolvimento de uma imagem. Fazendo com que a auto-estima do colaborador seja elevada dentro da instituição. Tampão e Borges (2001).

3.2.3 Organograma

Segundo Kwasnicka (2010), é difícil visualizar uma organização em modo geral. Assim surge a escassez de um gráfico que mostre as relações funcionais e os fluxos de responsabilidade e poder

Chiavenato (2001, p.251), afirma que a estrutura formal da empresa é representada por um gráfico que no qual é chamado de organograma.

Portanto, o organograma é uma representação gráfica simplificada de estrutura organizacional de uma empresa, classificando os seus órgãos, seus níveis hierárquicos e as principais relações formais. (Lacombe 2003).

3.2.3.1 Tipos de Organograma

Os organogramas são classificados nas formas ou tipos abaixo:

- a) **Vertical (ou clássico)** – Este tipo de organograma é o mais usado por representar claramente as hierarquias na organização e por ser teoricamente o mais completo

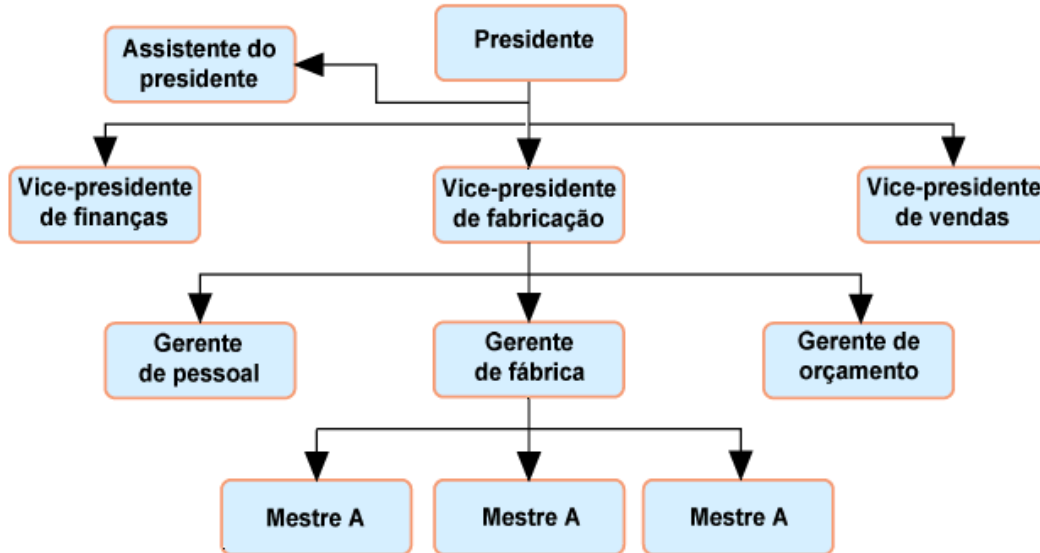


Figura 1 – Organograma Vertical

Fonte: [Blog LUZ](#) (2017)

- b) **Circular (ou radial)** – Ele busca mostrar a estrutura formal, usando na sua configuração a filosofia do sistema solar, ressalta o trabalho em grupo.

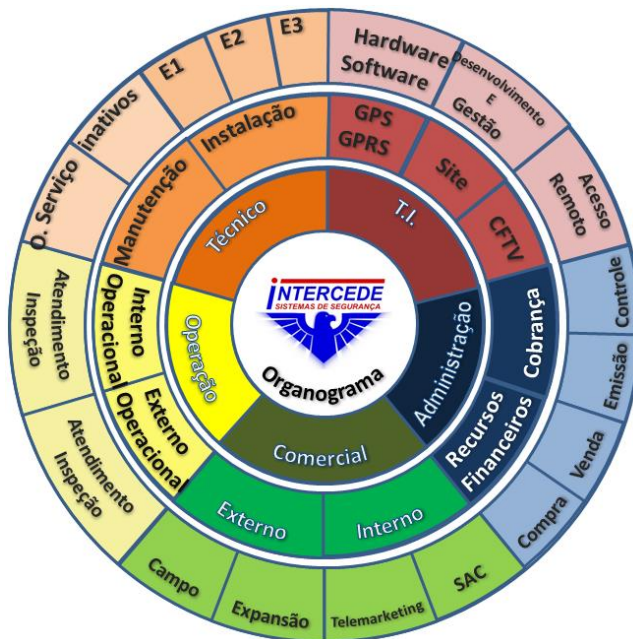


Figura 2– Organograma Circular

Fonte: [Blog LUZ](#) (2017)

- c) **Horizontal** – Este tipo de Organograma é similar ao vertical, à única diferença é que os cargos mais importantes estão classificados mais para a esquerda e conforme cresce para a direita, chega mais perto das áreas e dos cargos operacionais.

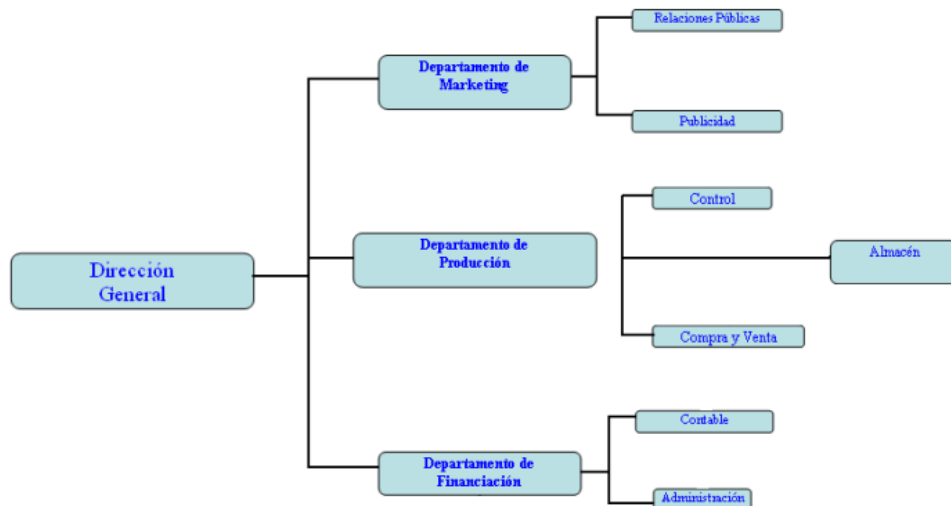


Figura 3– Organograma Horizontal

Fonte: [Blog LUZ](#) (2017)

- d) **Organograma Matricial**- Esse modelo tem como característica principal a representação dos grupos de trabalhos por projetos que no qual podem ser temporários.

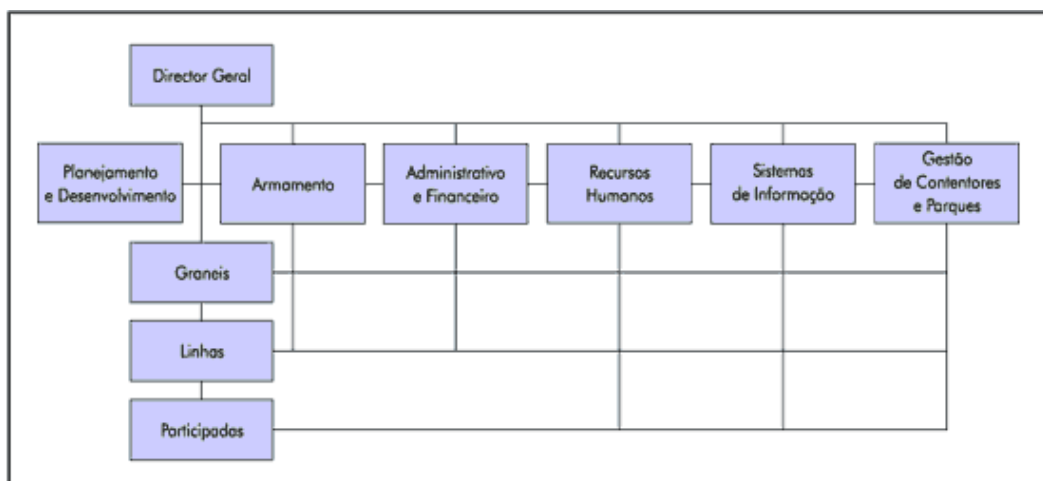


Figura 4– Organograma Matricial

Fonte: [Blog LUZ](#)(2017)

3.2.3.2 Organograma da Empresa AmBev

Através de estudos sobre o conceito de organograma e tipos de organograma, podemos dizer que o organograma da AmBev não se encaixa em nenhum dos modelos, pois segundo Stoner e Freeman (1999, pg.231), a partir do organograma é possível determinar o alcance da gerência, que consiste “no número de funcionários que se reportam diretamente a um dado administrador”.

3.2.4 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional é uma composição de pessoas com a finalidade de obter algum objetivo compartilhado através da divisão do trabalho. Ou seja, é necessário estabelecer uma rede de relação entre indivíduos ou equipes, de maneira que as tarefas sejam coordenadas e coerentes. Galbraith (1997)

O autor Oliveira (1993), afirma que é um conjunto de responsabilidades, autoridades, comunicação e de decisões de uma determinada empresa

Para Maximiliano (1986) a estrutura organizacional é um produto de decisões de divisão e coordenação do trabalho, e não se caracteriza apenas as atribuições específicas, mas também como os departamentos ou grupos especializados devem estar interligados.

Oliveira (2006) ressalta que a estrutura organizacional é um instrumento administrativo que serve para identificação, análise ordenação e agrupamento de tarefas, incluindo também níveis de autoridade.

A definição de estrutura organizacional para Seiffert e Costa (2007), é uma ferramenta gerencial utilizada para atingir metas organizacionais, resultando na divisão do trabalho e meios de coordená-lo.

3.2.4.1 Tipos de Estrutura

Existem vários tipos de estruturas organizacionais que são:

- 1) Estrutura Funcional** – Esse tipo de estrutura coloca os colaboradores que praticam funções de trabalho, como: marketing, finanças, materiais e RH, que frequentemente atende a um supervisor. Uma das vantagens é a eficácia que a união de conhecimentos e habilidades humanas proporciona para

o alcance de metas organizacionais. Já a desvantagem é sobrecarregarão da hierarquia devido à coordenação entre os departamentos e a acumulação de decisões no topo.



Figura 5 - Estrutura funcional

Fonte: Conselho Nacional do Ministério Público (2017)

2) **Estrutura Divisional-** Segundo Daft (2006) as divisões podem ser planejadas de acordo com cada serviço, grupo, projetos, divisões e negócios. Essa estrutura possui várias vantagens uma delas é a flexibilidade, mudanças adquiridas em tamanho menor e a tomada de decisão descentralizada. Mas ela também possui desvantagem como perda de economia de escala que pode prejudicar áreas de pesquisa.



Figura 6 - Estrutura por Produto/Mercado.

Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (2017)

- 3) **Estrutura Matricial-** A característica mais importante é que as duas divisões como, por exemplo, funcional e de produto são implantadas ao mesmo tempo e seus gerentes possuem autoridade igual. “Quando tanto a experiência técnica como a inovação de produto e a mudança for importante para alcançar as metas organizacionais” (DAFT, 2006, p. 93). Essa estrutura apresenta como vantagem adaptação de mudanças, flexibilidade de recursos e a possibilidade de colaboradores obterem habilidades gerenciais. E a sua desvantagem são os conflitos que surge pela autoridade dual

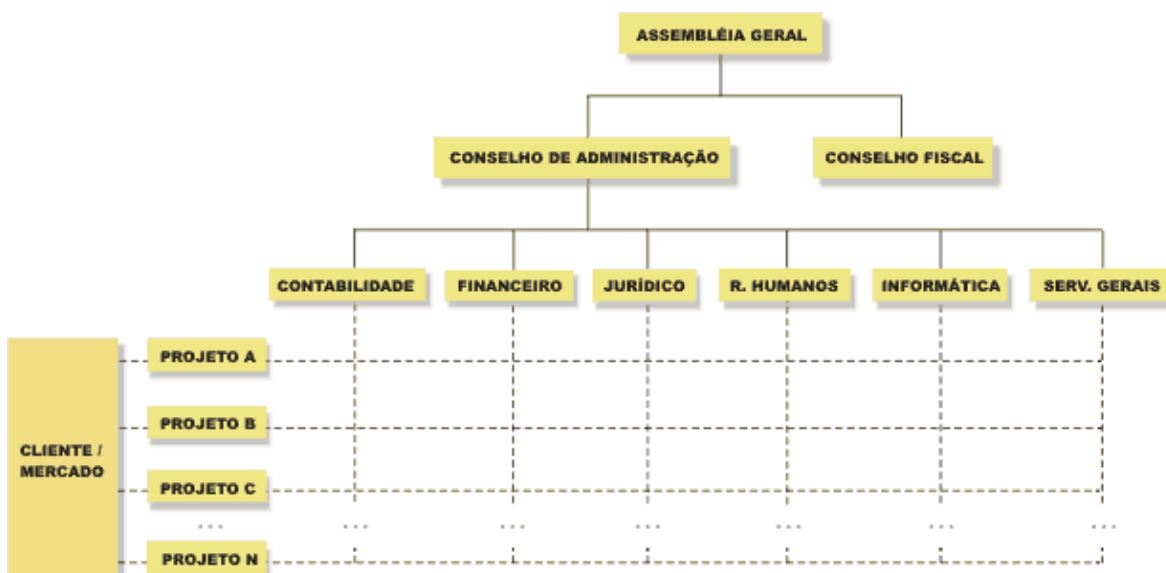


Figura 7 - Estrutura Matricial.

Fonte: Tecnocoop Sistemas (2017).

- 4) **Estrutura Geográfica-** A estrutura é dividida em unidades geográfica. As vantagens e desvantagens se aproximam das características da estrutura divisional.

ESTRUTURA GEOGRÁFICA



Figura 8 - Estrutura Geográfica.

Fonte: [SlideShare](#) (2017)

- 5) **Estrutura Horizontal-** Daft (2006, p. 97) ressalta que a estrutura além de-la ser criada em torno de tarefas, funções ou localização geográfica ela facilita na comunicação na coordenação de esforços direcionado aos clientes. A vantagem mais importante é que ela possui flexibilidade em relação à resposta da organização às mudanças e necessidades de seus clientes. Já como desvantagem há dificuldade de encarar mudanças organizacionais e em abrir mão do poder de da autoridade.

ESTRUTURA HORIZONTAL

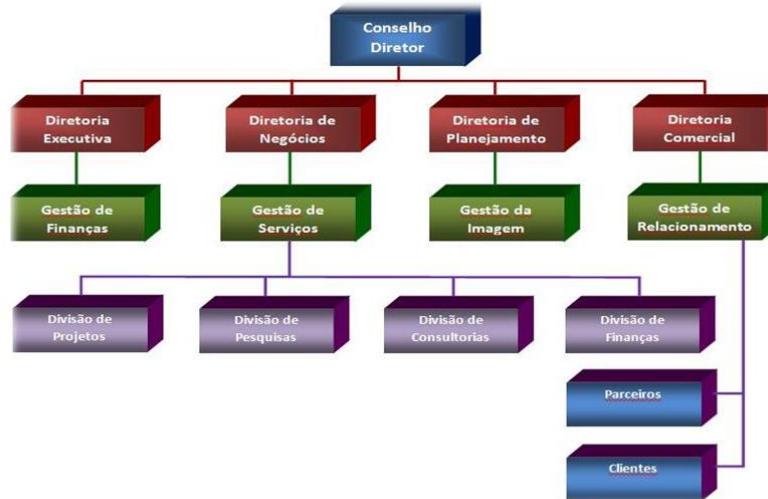


Figura 9 - Estrutura Horizontal.

Fonte: [Slide Player](#) (2017)

- 6) **Estrutura Híbrida**- Serve para projetar a estrutura operacional interna de uma organização ou outra entidade de uma maneira que faz uso de vários padrões organizacionais diferentes, em vez de usar um modelo específico. A sua vantagem é a eficácia dentro das divisões de produto e linha de produtos e sua desvantagem é a sobrecarga administrativa

ESTRUTURA HÍBRIDA



Figura 10 - Estrutura Híbrida.

Fonte: [SlideShare](#) (2017)

3.2.4.2 Estrutura da AmBev

A estrutura da empresa AmBev é a divisional, pois ela está estruturada por serviços específicos de acordo com a figura 6. Esta estrutura apresenta como vantagem o foco específico e como desvantagem maior custo.

Na figura abaixo mostra a estrutura divisional da AmBev

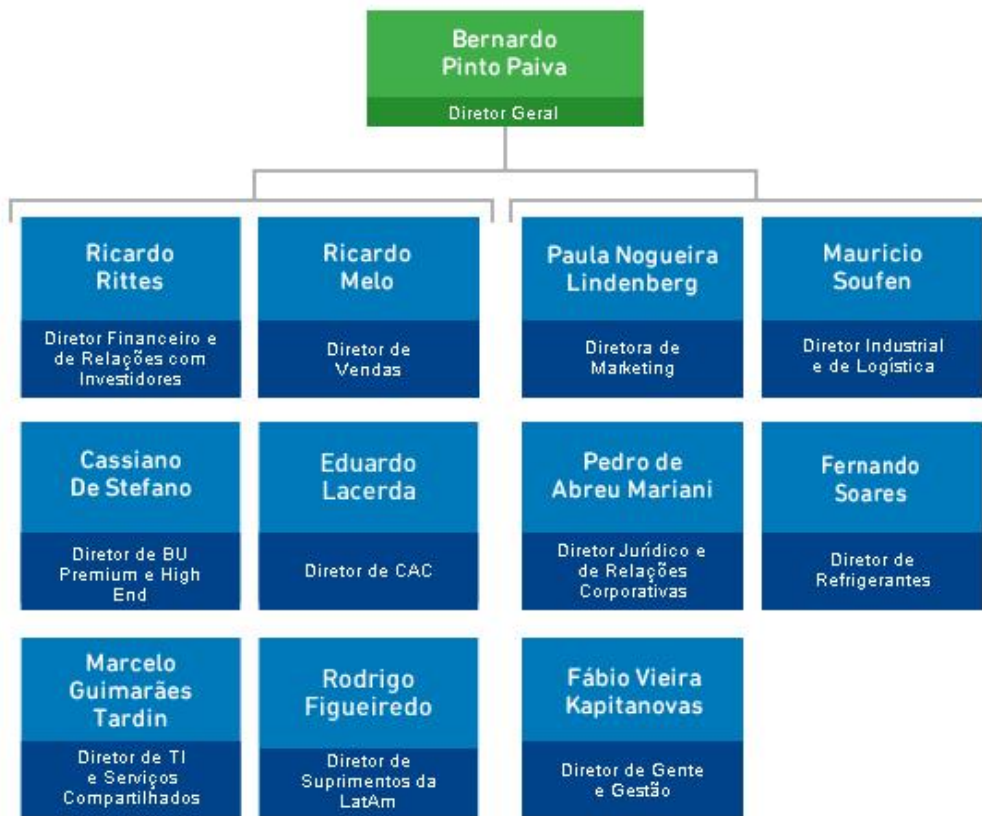


Figura 11– Organograma AmBev

Fonte: [RI AmBev](#) (2017)

3.2.5 Principais Cargos e Tarefas da AmBev

Os principais cargos e tarefa da AmBev podem ser classificados em:

- ✓ Conselho administrativo que tem como função supervisionar os diretores, que atualmente é composto de onze membros efetivos e um suplente que determinam o direcionamento geral estratégico da empresa Os conselheiros são eleitos nas assembleias gerais para um mandato de três anos, sendo permitida a reeleição. A administração do cotidiano fica a cargo de sua diretoria executiva, atualmente composta de dez diretores.

Nome	Cargo	Término do Mandato ⁽²⁾
Victório Carlos De Marchi	Co-Presidente e Conselheiro	2020
Carlos Alves de Brito	Co-Presidente e Conselheiro	2020
Marcel Herrmann Telles	Membro do Conselho	2020
Roberto Moses Thompson Motta	Membro do Conselho	2020
José Heitor Attilio Gracioso	Membro do Conselho	2020
Vicente Falconi Campos	Membro do Conselho	2020
Luis Felipe Pedreira Dutra Leite	Membro do Conselho	2020
João Mauricio Giffoni de Castro Neves	Membro do Conselho (Suplente)	2020
Cecília Sicupira	Membro do Conselho	2020
Álvaro Antonio Cardoso de Souza	Membro do Conselho	2020
Antonio Carlos Augusto Ribeiro Bonchristiano	Membro do Conselho (Independente)	2020
Marcos de Barros Lisboa	Membro do Conselho (Independente)	2020
Nelson José Jamel	Membro do Conselho (Suplente)	2020

Figura 12– Conselho Administrativo AmBev

Fonte: [RI AmBev](#) (2017)

- ✓ Conselho Fiscal Realiza análises e emissão de pareceres relativos às demonstrações contábeis da organização, e desempenho de outras atribuições de acordo com a legislação societária brasileira e seu Estatuto Social. Os membros são eleitos nas assembleias Gerais de acionistas e o mandato dura um ano, com direito à reeleição. Um membro titular e um suplente do Conselho Fiscal são eleitos pelos acionistas minoritários nos termos da lei.

Nome	Cargo	Término do Mandato ⁽¹⁾
José Ronaldo Vilela Rezende	Efetivo	2018
Paulo Assunção de Souza	Efetivo	2018
James Terence Coulter Wright	Efetivo	2018
Ary Waddington	Suplente	2018
Emanuel Sotelino Schifferle	Suplente	2018
Vinicius Balbino Bouhid	Suplente	2018

Figura 13– Conselho Fiscal AmBev

Fonte: [RI AmBev](#) (2017)

✓ Comitê de Operações, Finanças e Remuneração é o principal elo entre as políticas e decisões tomadas pelo Conselho de Administração e os administradores da empresa e tem como responsabilidades:

- Monitorar as estratégias de Relações com Investidores e o desempenho da classificação da organização
- Analisar e monitorar o plano anual de investimentos da Companhia;
- Analisar e monitorar as oportunidades de crescimento;
- Analisar e monitorar a estrutura de capital e o fluxo de caixa da Companhia; e
- Analisar e monitorar a gestão do risco financeiro da Companhia, bem como a política orçamentária e de tesouraria.

Os atuais membros do Comitê são:

Victório Carlos De Marchi (Presidente)
Luis Felipe Pedreira Dutra Leite
Marcel Herrmann Telles
Roberto Moses Thompson Motta

- ✓ Comitê de Compliance tem como responsabilidade assessorar o conselho administrativo em situações de conflito e interesses, das disposições legais, regulatórias e estatutárias atinentes às matérias de defesa da concorrência; e as disposições legais, regulatórias e estatutárias referentes a operações realizadas pela empresa.

Os atuais membros do Comitê de Compliance são:

Victório Carlos De Marchi (Presidente)
José Heitor Attilio Gracioso
Álvaro Antônio Cardoso de Souza
Bolívar Moura Rocha
Everaldo de Almeida Maciel

- ✓ Diretoria Executiva gerencia os negócios da AmBev e apresenta propostas de planejamento de médio e longo prazo ao Conselho de Administração.

Diretor Geral - Bernardo Pinto Paiva
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores - Ricardo Rittes
Diretor de Vendas - Ricardo Melo
Diretor de Marketing - Paula Nogueira Lindenberg
Diretor Jurídico e de Relações Corporativas - Pedro de Abreu Mariani
Diretor de Refrigerantes - Fernando Soares
Diretor de BU Premium e High End - Cassiano De Stefano
Diretor Industrial e de Logística - Mauricio Soufen
Diretor de TI e Serviços Compartilhados - Marcelo Guimarães Tardin
Diretor de Gente e Gestão - Fábio Vieira Kapitanovas
Diretor de CAC - Eduardo Lacerda
Diretor de Suprimentos da LatAm - Rodrigo Figueiredo

3.3 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

3.3.1 O Mercado

O principal negócio em que a AmBev opera é o de cervejas, onde são líderes em diversos mercados com marcas como Skol, Brahma, Antarctica, Quilmes, Labatt, Presidente, entre outras. Além disso, também tem operações de refrigerantes, não alcoólicos e não-carbonatados com marcas próprias como Guaraná Antarctica e Fusion, entre outras, no Brasil e através de uma parceria com a PepsiCo em diversos países que operam.

Em 1997, a Brahma adquiriu os direitos exclusivos para fabricar, vender e distribuir os refrigerantes da Pepsi no Nordeste do Brasil e em 1999, obteve os direitos exclusivos para fabricar, vender e distribuir os refrigerantes da Pepsi em todo o Brasil. Desde outubro de 2000, a AmBev detém direitos exclusivos de distribuir e engarrafar os refrigerantes da Pepsi no Brasil. Em janeiro de 2002, expandiu a parceria com a PepsiCo para incluir a fabricação, venda e distribuição do Gatorade.

Atualmente o portfólio de bebidas não alcoólicas inclui também as marcas H2OH no mercado de águas com sabor, e Lipton Ice Tea, no mercado de chás gelados, também vendidas sob licença da PepsiCo. O contrato de franquia com a PepsiCo no Brasil vence em 2017, com renovações automáticas por prazos adicionais de dez anos. Adicionalmente, tem também contratos de franquia com a Pepsi na Argentina, Bolívia, Uruguai, Peru e República Dominicana.

3.3.2 Qual a situação da empresa

Atualmente a AmBev é responsável por 70% do mercado de bebidas mundial. Lidera o mundo com suas três principais redes de distribuição, a Brahma, antártica e Skol.

No mercado brasileiro é seguida pelos seguintes concorrentes:

- Schincariol..... 11,6%
- Petrópolis: Itaipava.....9,6%
- Femsa: (MEX): kaiser e Sol.....7,2%
- Outros.....1,6%

3.3.3 Informações relevantes do setor que exercem influência

Renda e demanda

Com clima tropical, de temperaturas quentes na maior parte do ano e na maioria das regiões, o país tem um ambiente ideal para o consumo de bebidas geladas. O contingente populacional, com aproximadamente 202 milhões de pessoas (em maio de 2014), também se configura em grande demanda potencial, especialmente por boa parte de a população ser jovem. Tendo em vista essas condições naturais, o crescimento da renda da população é o principal propulsor das vendas das companhias de bebidas. Uma vez que os produtos do setor não são itens de primeira necessidade nas escolhas de consumo das pessoas, o aumento do poder aquisitivo é o fator que materializa o potencial natural da demanda brasileira.

3.3.4 Como o futuro pode ser vislumbrado?

As informações financeiras do primeiro trimestre de 2017 já foram liberadas no site da Bovespa, e demonstrou queda de 20% no lucro da AmBev.

Em entrevista, os responsáveis da AmBev prevêem mais queda no segundo trimestre, devido à estação fria e entre outros fatores, e para o segundo semestre do ano a previsão é de uma estabilidade nos lucros.

Foram projetadas, para os três períodos seguintes (2017-2018 e 2019) receitas e custos, em cima dessas informações e levando em conta o cenário que o Brasil esta passando em decorrer da crise financeira e da política atual, considerando que diversas mudanças acontecerão no território nacional.

Para comparação foram usados dados financeiros reais dos três últimos anos disponíveis no site da Bovespa.

Dados reais, com análises verticais e horizontais.

Descrição	2014	AV	2015	AV	AH	2016
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	38.079.786	100,0%	46.720.141	100,0%	22,7%	45.602.561
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-12.814.588	-33,7%	-16.061.371	-34,4%	25,3%	-16.677.959
Resultado Bruto	25.265.198	66,3%	30.658.770	65,6%	21,3%	28.924.602
Despesas/Receitas Operacionais	-9.421.217	-24,7%	-11.877.178	-25,4%	26,1%	-11.824.227
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	15.843.981	41,6%	18.781.592	40,2%	18,5%	17.100.375
Resultado Financeiro	-1.475.404	-3,9%	-2.268.203	-4,9%	53,7%	-3.702.005
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	14.368.577		16.513.389		14,9%	13.398.370
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.006.558	-5,3%	-3.634.248	-7,8%	81,1%	-314.973
Lucro Consolidado do Período	12.362.019		12.879.141	27,6%		13.083.397

Valores em (Reais Mil)

Projeção três períodos: 2017 – 2018 – 2019

Descrição	Projeção 2017	Δ% 2017 X 2016	Projeção 2018	Δ% 2018 X 2017	Projeção 2019	Δ% 2019 X 2018
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	44.918.523	1,5%	44.514.256	-1,5%	45.181.970	-0,9%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-17.383.468	2,5%	-18.028.274	4,2%	-18.479.426	3,7%
Resultado Bruto	27.535.054	-	26.485.982	-	26.702.544	-
Despesas/Receitas Operacionais	-11.948.327	1,1%	-12.107.878	1,0%	-12.244.314	1,3%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	15.586.727	-	14.378.105	-	14.458.230	-
Resultado Financeiro	-3.094.940	0,8%	-2.913.458	-16,4%	-2.937.280	-5,9%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	12.491.787	-	11.464.647	-	11.520.950	-
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-318.922	2,9%	-320.503	1,3%	-329.828	0,5%
Lucro Consolidado do Período	12.172.866	0,4%	11.144.144	-7,0%	11.191.122	-8,5%

Valores em (Reais Mil)

3.4 FUNDAMENTOS DE FINANÇAS

3.4.1 Conceito de Finanças

Finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo com o fim de obter benefícios com esta alocação. É saber gerir o capital, saber onde e como aplicá-lo, que retorno será melhor. É o necessário para implementação, ampliação ou gestão de negócios para obtenção do poder aquisitivo a fim de satisfazer desde as necessidades básicas até a auto realização, ou seja, finanças é a administração de recursos para se alcançar as metas e objetivos.

3.4.2 Valor Presente Líquido

Um dos métodos mais conhecidos e utilizados para a análise de viabilidade econômica de projetos de investimentos é o valor presente líquido (VPL)

É a fórmula matemático-financeira capaz de determinar o valor presente de pagamentos futuros descontados a uma taxa de juros apropriada, menos o custo do investimento inicial. Basicamente, é o cálculo de quanto os futuros pagamentos somados a um custo inicial estariam valendo atualmente.

Valor Presente Líquido	
2017	R\$ 10.951.746,29
2018	R\$ 5.013.110,21
2019	R\$ 3.356.161,94

3.4.3 Taxa SELIC

A SELIC é a taxa básica de juros da economia no Brasil, utilizada no mercado interbancário para financiamento de operações com duração diária. A sigla SELIC é a abreviação de Sistema Especial de Liquidação e Custódia.

3.4.4 Conclusão

Após análise sobre a AmBev, podemos ver que a empresa vem ao decorrer do ano sobre uma queda dos seus lucros e decrescendo o seu valor líquido.

3.5 FUNDAMENTOS DE DIREITO

3.5.1 Tipos de empresa - Sociedade Limitada

Recebe o nome **Sociedade Limitada** (ou **Sociedade por Cotas de Responsabilidade Limitada**) aquela que é formada por duas ou mais pessoas que se responsabilizam solidariamente e de forma limitada ao valor de suas quotas pela integralização do capital social, ou seja, a responsabilidade de cada sócio é limitada (daí o seu nome) à quantidade de cotas que ele possui. Cotas são a parcela de contribuição do sócio no que diz respeito ao capital social da empresa.

Atualmente, o tipo societário mais comum em território brasileiro é a Sociedade Limitada, sendo seu elemento fundamental o contrato social. Este tipo de sociedade surgiu em meio à complexidade das sociedades anônimas e as responsabilidades limitadas das sociedades familiares. O formato da LTDA, uma pessoa que não faz parte da sociedade poderá ser um dos administradores somente com o consentimento dos sócios. Suas características principais são:

- **responsabilidade dos sócios:** a responsabilidade dos sócios em uma limitada é restrita, característica que parece explicar a extrema popularidade desta forma de sociedade no Brasil. Se o capital social subscrito (permitido pelos sócios) não estiver integralizado (totalmente pago), o sócio responde solidariamente com os outros pela parte que resta ser integralizada.

- **capital social:** divide-se em cotas iguais ou desiguais, cabendo uma ou mais a cada sócio; a contribuição pode ser dada por meio de dinheiro, bens ou direitos, sendo não autorizada, porém, através da prestação de serviços.

- **exclusão do sócio:** é excluído o sócio que não integralizou de acordo com os prazos e condições previstas no contrato de constituição da Limitada. Quando coloca em risco a existência do negócio por meio de uma justa causa, prevista no contrato e um tempo para que o sócio possa se justificar ou se defender em reunião de assembléia.

- **obrigações dos sócios:** é devido aos sócios repor os lucros e repor as quantias que forem retiradas da sociedade, somente se estiverem autorizadas pelo estabelecido no

capital social. O sócio deve integralizar suas quotas subscritas ou caso contrário, poderá ser expulso da sociedade. Da data do registro da Limitada até cinco anos, todos os sócios respondem pela exata estimação dos bens concedidos ao capital social. Na administração, o administrador, sócio ou não, será designado pelo próprio contrato social ou instrumento separado (ou ato separado que é um termo, onde se especifica quem será o administrador) e terá que exercer a sua função por uma série de deveres previstos pela lei.

- **prejuízos no capital:** não é permitida a retirada ou distribuição de lucros para o sócio em caso de possível prejuízo do capital.

- **legislação das limitadas:** no Brasil, o Código Civil de 2002 regula seus principais dispositivos, sendo que em caso de lacunas, são seguidas as normas das Sociedades Simples ou Anônimas, caso estabelecido no contrato.

3.5.1.1 EIRELI - Empresa Individual de Responsabilidade Limitada

Criada pela Lei 12.441, de 11/07/2011, a Empresa Individual de Responsabilidade Limitada - EIRELI é aquela constituída por uma única pessoa titular da totalidade do capital social, devidamente integralizado, que não poderá ser inferior a 100 (cem) vezes o maior salário-mínimo vigente no País. O titular não responderá com seus bens pessoais pelas dívidas da empresa.

A pessoa natural que constituir empresa individual de responsabilidade limitada somente poderá figurar em uma única empresa dessa modalidade.

Ao nome empresarial deverá ser incluída a expressão “EIRELI” após a firma ou a denominação social da empresa individual de responsabilidade limitada.

A EIRELI também poderá resultar da concentração das quotas de outra modalidade societária num único sócio, independentemente das razões que motivaram tal concentração.

A Empresa individual de responsabilidade limitada será regulada, no que couber, pelas normas aplicáveis às sociedades limitadas.

3.5.1.2 MEI – Micro Empreendedor Individual

O Empreendedor Individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um empreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 (Sessenta mil reais) por ano, não ter participação em outra empresa como sócio ou titular e ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

A Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, criou condições especiais para que o trabalhador conhecido como informal possa se tornar um Empreendedor Individual legalizado. Entre as vantagens oferecidas por essa lei está o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o que facilitará a abertura de conta bancária, o pedido de empréstimos e a emissão de notas fiscais.

Além disso, o Empreendedor Individual será enquadrado no Simples Nacional e ficará isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, COFINS, IPI e CSLL). Pagará apenas o valor fixo mensal de R\$ 32,10 (comércio ou indústria) ou R\$ 36,25 (prestação de serviços), que será destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS. Essas quantias serão atualizadas anualmente, de acordo com o salário mínimo. Com essas contribuições, o Empreendedor Individual terá acesso a benefícios como auxílio maternidade, auxílio doença, aposentadoria, entre outros.

A formalização do Empreendedor Individual será feita pela Internet, no de forma gratuita. Após o cadastramento, o CNPJ e o número de inscrição na Junta Comercial são obtidos imediatamente. Não é necessário encaminhar nenhum documento à Junta Comercial. Nenhuma cópia de documento precisa ser anexada.

O Empreendedor Individual também poderá fazer a sua formalização com a ajuda de empresas de contabilidade que são optantes pelo Simples Nacional e estão espalhadas pelo Brasil. Essas empresas irão realizar a formalização e a primeira declaração anual sem cobrar nada. Custos após a formalização Após a formalização, o empreendedor terá o seguinte custo:

- Previdência: R\$ 31,10 por mês (representa 5% do salário mínimo que é reajustado no início de cada ano);

- Para o Estado: R\$ 1,00 fixo por mês se a atividade for comércio ou indústria;
- Para o Município: R\$ 5,00 fixos por mês se a atividade for prestação de serviços.

O pagamento desses valores será feito por meio de um documento chamado DAS - Documento de Arrecadação do Simples Nacional, que é gerado pela Internet. Esse documento pode ser gerado por qualquer pessoa em qualquer computador ligado à Internet. O pagamento será feito na rede bancária e casas lotéricas, até o dia 20 de cada mês. Importante Lembre-se de que toda atividade a ser exercida, mesmo na residência, necessita de autorização prévia da Prefeitura, que nesse caso será gratuita.

3.5.2 Sociedade Anônima

A **Sociedade Anônima**, também chamada de companhia ou sociedade por ações, é nome dado a uma empresa com fins lucrativos que tem seu capital dividido em ações e a responsabilidade de seus sócios (acionistas) limitada ao preço da emissão das ações subscritas (lançadas para aumento de capital) ou adquiridas. Os sócios são chamados de acionistas e têm responsabilidade limitada ao preço das ações adquiridas.

Para entender o funcionamento de uma companhia ou sociedade anônima, é preciso compreender os seus conceitos básicos, suas principais características, a maneira como é conduzida e administrada, além de saber quais as definições de capital, a função do CVM e qual lei regulariza esse tipo de empreendimento (**Lei 6.404/76**). Para entender esse tipo de sociedade, é necessário compreender os seguintes conceitos:

- **Capital Social** - O capital social é repartido em partes chamadas ações. É a soma de toda contribuição dos sócios, isto é, o montante financeiro pertencente à companhia. Com essa quantia a sociedade dá início à parte econômica. O capital social é expresso em moeda nacional e pode compreender qualquer espécie de bem que possa ser avaliado em dinheiro durante seu processo de formação. São instituídas por lei algumas regras que delimitam os valores dos bens que farão parte do capital social.

**Redução de capital:* pode ocorrer por desvalorização das ações ou por excesso ou falta de subscritores (alguém que ingressa na sociedade, adquirindo ações);

**Aumento de capital:* ocorre quando as ações se valorizam ou há entrada de subscritores, pois eles adquirem ações, aumentando o patrimônio da companhia.

- **Sociedade de Capital** - As ações de uma sociedade anônima podem ser transmitidas para qualquer pessoa sem se importar com a característica do sócio. O estatuto não pode proibir esse tipo de negociação, mas pode limitá-la.
- **Responsabilidade do Acionista** - A responsabilidade do acionista é limitada ao valor das ações adquiridas e subscritas. Assim que a ação for integrada, o acionista não terá nenhuma responsabilidade suplementar.

3.5.3 Tipos de Sociedade Anônima

As sociedades anônimas podem ser divididas em dois tipos:

- **Capital aberto** (quando seus valores mobiliários podem ser negociados no mercado de valores - bolsa de valores ou mercado de balcão) e;
- **Capital fechado** (seus valores mobiliários não passam por negociações na bolsa ou no mercado de balcão).

É importante saber a diferença entre as duas, suas principais características e as vantagens e desvantagens. Outro elemento essencial é a questão das ações. Elas podem restringir os direitos e as vantagens do acionista e mostram o tamanho da empresa.

3.5.3.1 Tipo da Empresa Estudada

A empresa escolhida para a realização deste projeto, no caso a AmBev S.A, é uma sociedade anônima, uma empresa com fins lucrativos que tem seu capital dividido em ações e a responsabilidade de seus sócios (acionistas) é limitada ao preço da emissão das ações subscritas. Esta empresa é uma sociedade anônima com capital aberto, portanto tem suas ações negociadas em bolsa de valores.

3.5.4 Formas de tributação

3.5.4.1 Lucro Presumido

Para as empresas que adotarem o regime do Lucro Presumido, o Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro (CSL) têm por base uma **margem de lucro pré-fixada** pela lei.

Essa foi uma forma de simplificar a apuração destes dois impostos.

Desta forma, mesmo que a empresa tenha obtido uma margem de lucro maior, a tributação recairá apenas sobre a margem pré-fixada.

Mas, atenção: se a margem de lucro efetiva for inferior à pré-fixada, os impostos serão calculados sobre a margem presumida.

As **margens de lucro presumidas** são basicamente 8% para atividades industriais e de comércio, e 32% para atividades de serviços, existem algumas exceções, por isso é muito importante **consultar um contador**.

Há com relação ao PIS e COFINS eles são calculados de **forma cumulativos**, ou seja as compras da empresa não geram abatimentos destes impostos e a alíquota somada é de 3,65% sobre o faturamento.

O **Lucro Presumido** pode ser vantajoso para empresas que possuam **Margens de Lucro superiores as da presunção**, que tenham **poucos custos operacionais**, e que tenham uma **folha salarial baixa**, ainda assim é necessário verificar se o Simples Nacional não oferece maior vantagem comparada a este enquadramento.

Abaixo um perfil médio das empresas do Lucro Presumido.

- Margens de lucro acima dos limites de presunção;
- Poucos custos operacionais;
- Pouca participação nas despesas de folha salarial
- Transacionar com mercadorias com redução da base de cálculo (incentivo fiscal);
- Possuir mercadorias no regime de Substituição Tributária;
- Ter o faturamento até R\$ 78 Milhões.

3.5.4.2 Simples Nacional

O **Simples Nacional** é um regime de impostos criado em 2006 como o objetivo de simplificar o pagamento de tributos por **Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP)** além de dar o tratamento diferenciado para essas empresas.



CENTRO UNIVERSITÁRIO OCTÁVIO BASTOS

Ele reúne todos os tributos de uma empresa em uma única guia denominada Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), nela estão o IRPJ, o CSLL, o PIS, o COFINS, o IPI, o CPP, o ISS e o ICMS.

Podem adotar esse sistema empresas com **Receita Bruta de até R\$ 3,6 milhões**. Além do benefício de recolher através da Guia Única – DAS, as empresas enquadradas como ME ou EPP possuem outros benefícios como preferência desta modalidade em desempate de licitações e não ter a obrigatoriedade de contratação de Jovem Aprendiz, sendo este último facultativo.

A tributação é determinada de acordo com a Atividade Econômica e o anexo de enquadramento no Simples, são seis anexos que possuem alíquotas de 4,5% a 16,93%, por isso ter um contador pode ser muito importante na abertura e entendimento da tributação.

Se sua empresa possui receita bruta superior a R\$ 3,6 milhões, ela não poderá ser enquadrada no Simples Nacional. Você precisará, então, optar pelo **Lucro Presumido ou Lucro Real**.

Não é regra, mas normalmente o **Simples Nacional possui favorabilidade** para as empresas de comércio com **venda direta ao consumidor**.

A atividade de comércio atacadista ou a indústria no Simples Nacional normalmente é prejudicada pela **transferência limitada de crédito de imposto**. Abaixo segue um perfil de empresa com vantagens no Simples Nacional:

- Empresas com margens de lucros médias e altas;
- Com custos operacionais baixos;
- Ter uma boa participação das despesas com folha salarial;
- Transacionar mercadorias não beneficiadas por redução da base de cálculo do ICMS
- Não ter mercadorias no regime de Substituição Tributária
- Seus consumidores serem clientes finais.

3.5.4.3 Lucro Real

Algumas empresas são obrigadas a optar pelo regime de Lucro Real por causa da atividade que exercem (como instituições financeiras, por exemplo) ou por possuírem **receita bruta superior a R\$ 78 milhões**.

Empresas que adotam o Lucro Real devem calcular o PIS e a COFINS de 9,25% sobre o faturamento, no chamado **regime não cumulativo**.

Desse valor, a empresa pode descontar créditos calculados com base em diversos fatores, como consumo de energia elétrica.

A tributação do IRPJ e do CSLL são determinadas pela apuração do **Lucro Líquido** da Empresa de forma periódica, sendo assim o valor de apuração pode variar de acordo com os resultados da empresa, podendo até a empresa ficar sem ter apuração a pagar para o Governo, se ela **apurar um prejuízo no exercício**.

É importante mencionar que no Lucro Real as empresas possuem alguns custos adicionais de operação, pois precisam manter um controle contábil financeiro adequado e possuem mais informações a transmitir ao fisco.

O **Lucro Real** normalmente é vantajoso para empresas com **reduzidas margens de lucro ou com prejuízo**, tais como, grandes indústrias ou empresas que possuem muitas despesas como **matéria prima, energia elétrica e aluguéis**, pois estas recebem crédito de PIS/COFINS no regime não cumulativo, além de calcular o IRPJ e CSLL sobre a baixa margem de lucro. Normalmente o perfil destas empresas é:

- Margens de lucro baixa ou prejuízo;
- Custos de operação alto com aluguéis, fretes, matéria prima e energia elétrica;
- Transacionar com mercadorias com redução da base de cálculo (incentivo fiscal);
- Possuir mercadorias no regime de Substituição Tributária;
- Ter faturamento acima de R\$ 78 Milhões.

3.5.4.4 Tipo de Tributação da Empresa Estudada

A AMBEV tem como forma de tributação o LUCRO REAL, pois tem uma receita anual bruta maior que 78 milhões. No lucro real a tributação do imposto de renda de pessoa jurídica (IRPJ) e a contribuição social sobre o lucro líquido (CSSL) se dá mediante a apuração contábil dos resultados obtidos, com os ajustes determinados pela legislação fiscal.

4. CONCLUSÃO

De acordo com os estudos realizados na empresa AmBev S.A, podemos comprovar que ela é uma empresa é uma sociedade anônima, onde as responsabilidades são de seus acionistas limitados ao preço das suas ações e que se encaixa na sociedade anônima com capital aberto, pois tem suas ações negociadas na bolsa de valores.

É uma empresa que lidera em 70% o mercado de cervejarias e é reconhecida mundialmente tendo suas filiais em 18 países da América.

Em análise a sua situação financeira, e embora a sem condições de pagar as suas contas em curto prazo, a empresa conta com uma boa lucratividade, e uma ótima rentabilidade comparada a SELIC ou a outras formas de taxas.

Tendo a taxa SELIC como base para o cálculo do valor presente líquido de 11,15% (maio/2017), trouxemos o valor futuro projetado em fundamentos de economia para o valor presente. Ou seja, nos dias de hoje a AmBev teria um valor presente líquido de R\$ 10.951.746,29.

A projeção de queda nos lucros embora seja significativa não deve se manter na mesma proporção até o fim do ano, pois se estima que essa queda irá diminuir.

Porém mesmo com a projeção de quedas no lucro, seu lucro líquido continuará sendo positivo.

5. REFERÊNCIAS

- I. CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- II. CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, c 2004.
- III. COBRA, Marcos Henrique Noqueira. **Administração de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1992.
- IV. DAFT, Richard L. **Teoria e Projeto das Organizações**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- V. GALBRAITH, Jay. **Projetando a organização inovadora**. In: STARKEY, K. (Org.). **Como as organizações aprendem**. São Paulo: Futura, 1977
- VI. KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. 6. ed. 6 reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

- VII. LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- VIII. MAXIMIANO, Antônio. **Introdução à administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.
- IX. OLIVEIRA, Djalma P. R.. **Estratégia Empresarial: Uma abordagem empreendedora**. 2º Ed. São Paulo: SP. Atlas. 1991.
- X. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceito, metodologias e práticas**. 7.ed. São Paulo : Atlas, 1993. 286p.
- XI. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Estrutura organizacional: uma abordagem para resultados e competitividade**. São Paulo: Atlas, 2006.
- XII. SEIFFERT, Peter Quadros; COSTA, João Alípio da Silva. **Estruturação organizacional: planejamento e implantando uma nova estrutura**. São Paulo: Atlas, 2007.

- XIII. SCOTT, Cynthia; D.; Jaffe, Dennys T.; TOBE, Glenn R. **Visão, Valores e Missão Organizacional: construindo a organização do futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998

- XIV. VASCONCELOS FILHO, Paulo de; PAGNONCELLI. **Construindo estratégias para vencer**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 370 p.
- XV. STONER, James Arthur Finch; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- XVI. TAMAYO, A; BORGES, L.O. Estrutura Cognitiva do Significado do Trabalho. **Revista Psicologia: organizações e trabalho**, Florianópolis, v.1, n.2, p.11-44, jul/dez. 2001
- XVII. TAVARES, M. C. **Gestão Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2000.

I. Blog Luz, disponível em:

<http://blog.luz.vc/o-que-e/modelos-de-organogramas/>- Acesso 16/05/2017

II. Organograma.net, disponível em:

<http://organograma.net/organograma-funcional-modelos/>- Acesso em 16/05/2017

III. AmBev, disponível em:

http://ri.ambev.com.br/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=43215- Acesso em 16/05/2017

IV. Trabalhos gratuitos, disponível em:

<https://www.trabalhosgratuitos.com/Humanas/Marketing/Estruturas-h%C3%ADbridas-282670.html>- Acesso-17/05/2017

V. Dicionário da economia, disponível em:

https://dicionariodaeconomia.blogspot.com.br/2016/02/o-que-e-uma-estrutura-organizacional_25.html- Acesso-17/05/2017

VI. Efetividade – Blog, disponível em:

<http://www.efetividade.blog.br/tipos-de-estruturas-organizacionais/>-Acesso-17/05/2017

VII. Slide Player, disponível em:

<http://slideplayer.com.br/slide/2343821/>- Acesso-17/05/2017

VIII. AmBev, disponível em:

http://ri.ambev.com.br/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43352&conta=28 - Acesso em 17/05/2017

XVIII. Blog Egestor, disponível em:

<http://blog.egestor.com.br/o-que-e-dre-e-como-ele-funciona/> - Acesso em 01/05/2017

- IX. Sage negócios, disponível em:**
<http://blog.sage.com.br/o-que-e-e-para-que-serve-uma-dre/>-Acesso em 01/05/2017
- X. Bovespa, disponível em:**
http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm - Acesso em 12/04/2017
- XI. Heber Louvo Moreira do centro sócio econômico em agosto de 2003, disponível em:**
http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Capacidade_de_Pagamento.pdf
- XII. Conta azul, disponível em:**
<https://blog.contaazul.com/lucratividade-e-rentabilidade-entenda-as-diferencas-> Acesso em 17/04/2017
- XIII. Portal da Contabilidade, disponível em:**
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/pl.htm> - Acesso em 27/05/2017
- XIV. BeerLife – disponível em:**
http://www.beerlife.com.br/portal/noticia_detalhe.asp?id_noticia=23 - Acesso em 15/04/2017
- XV. SlideShare -disponível em:**
<https://pt.slideshare.net/amorimgustavo/control-e-gerencial-ambev-2008-> Acesso em 15/04/2017
- XIX. Junta Comercial, disponível em:**
<http://www.juntacomercial.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=127> - Acesso em 07/04/2017
- XX. Sociedade Anônima, disponível em:**
<http://sociedade-anonima.info/> Acesso em 07/04/2017
- XXI. Capital Social, disponível em:**
<https://capitalsocial.cnt.br/simples-nacional-lucro-presumido-lucro-real/> Acesso em 07/04/2017
- XXII. Premium Contábil, disponível em:**
<http://www.premiumcontabil.com.br/noticias/70-sociedade-limitada.html> Acesso em 07/04/2017
- XXIII. Junta Comercial, disponível em:**
<http://www.juntacomercial.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=163> - Acesso em 07/04/2017